

UFOPA na Mídia

Clipping Linear 12.01.2013

Sumário

TRIBUNA DA CALHA NORTE
UFOPA

UFOPA anuncia notas de corte da 1ª chamada do Processo Seletivo 2013, 3

FOLHA ON-LINE - OPINIÃO
UFOPA

Tendências/Debates: Colégios universitários no Brasil, 4

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO
UFOPA

Colégios Universitários no Brasil, 6

UFOPA anuncia notas de corte da 1ª chamada do Processo Seletivo 2013

A **Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)** divulgou nesta quinta-feira (10), o resultado preliminar do **Processo Seletivo Regular 2013 (PSR2013)**. Dos 16.611 candidatos inscritos, 1.150 foram classificados nesta primeira chamada.

Em razão da implementação da Lei de Cotas para as universidades públicas, neste ano, a **UFOPA** está com 5 notas de cortes. Para os candidatos não cotistas, a nota de corte foi de 656,17. Já para os cotistas com renda familiar de 1,5 salário mínimo per capita, foi de 597,65.

Para os candidatos cotistas que se declararam pretos, pardos e indígenas e com renda maior do que 1,5 salário-mínimo, a nota de corte foi de 616,77. Já para os cotistas com renda familiar menor do que 1,5 salário-mínimo, foi de 589,84. E, finalmente, a última nota de corte para os candidatos que se declararam pretos, pardos e indígenas ficou em 614,85.

Os candidatos interessados em interpor recursos contra o resultado preliminar terão até amanhã, dia 11 de janeiro de 2013, para enviar suas justificativas ao endereço eletrônico vestibular@ufopa.edu.br. O resultado definitivo desta primeira chamada será publicado no dia 14 de janeiro de 2013.

HABILITAÇÃO - Os candidatos classificados na primeira chamada do PSR 2013 da **UFOPA** devem ficar atentos aos prazos de habilitação e matrícula e à documentação exigida. No período de 14 a 18 de janeiro de 2013, os classificados devem comparecer à sala 132 do Campus Amazônia Boulevard (Av. Mendonça Furtado, 2946, Bairro de Fátima, Santarém/Pará) para efetivar o processo de habilitação e matrícula. Para os casos de não preenchimento das vagas durante as convocações estão previstas cinco (5) convocações para habilitação e matrícula

Ascom/Ufopa

Tendências/Debates: Colégios universitários no Brasil

O modelo paulista de cotas universitárias é bom?

SIM

Em entrevista recente ("Veja", em 22/12/2012), Eunice Durham critica a proposta de cotas nas universidades estaduais paulistas, mas considera que a adoção de um modelo "college" "seria uma proposta revolucionária para o ensino superior brasileiro". Editorial da Folha (em 29/12/2012) declara: "A ideia [do "college"] é a inovação mais promissora da proposta paulista".

Nos EUA, "junior colleges" são realidade desde 1899 e "community colleges" começam a ser difundidos a partir de 1940. No Canadá francês, "collèges d'enseignement général" de dois anos, obrigatórios para quem postula vagas nas universidades públicas, funcionam desde 1967.

Na Escandinávia, "högskolen" existem desde 1970, oferecendo um diploma de Educação Geral Superior. Essa variante foi incorporada ao Processo de Bolonha em 2004, com a denominação de "short cycle higher education". Em todos esses casos, com mais um/dois anos, o aluno se gradua como "Bachelor of Arts ou Sciences", requisito necessário para entrada em carreiras profissionais nas universidades.

Alguns países latino-americanos já adotam o modelo. Na Argentina, a lei da educação superior prevê colégios universitários desde 1995. A Venezuela, com a Universidad Bolivariana, desde 2003 criou uma rede de "aldeas universitarias" (sigla Aldeas: Ambientes Locales de Desarrollo Educacional Alternativo Socialista) em 334 municípios.

Em Cuba, desde 2005, "Sedes Universitarias Municipales" (SUM) garantem acesso universal ao primeiro ciclo de formação no sistema universitário. O modelo pedagógico adotado combina modalidades eficientes de educação à distância (apesar da baixa densidade tecnológica) com avaliações presenciais.

No Brasil, ciclos iniciais de formação geral foram adotados nas universidades do Distrito Federal (1935) e de Brasília (1961), sendo, em ambas as oportunidades, objeto de dura repressão política. O conceito de Colégio Universitário, no formato idealizado por Anísio Teixeira na década de 1950,

valorizou a pauta do projeto de Reforma Universitária da UNE, em 1963.

Na fase atual, a Universidade Federal do ABC (UFABC) abriu em 2007, adotando o regime de ciclos como entrada única na área de ciência e tecnologia. Na Universidade Federal da Bahia (UFBA), a partir de 2008, abriram-se bacharelados interdisciplinares em todas as áreas de formação.

Em 2009, a **Universidade Federal do Oeste do Pará** adotou entrada única num ciclo básico sem certificação intermediária, prévio à definição da carreira profissional.

Em 2010, a Unicamp iniciou o Programa de Formação Interdisciplinar Superior (Profis), ciclo curto de dois anos destinado aos estudantes da rede pública da região de Campinas, prévio à formação profissional em segundo ciclo e titulação como curso sequencial.

O Conselho Nacional de Educação aprovou, em 2011, referenciais curriculares do bacharelado interdisciplinar e similares, equivalente brasileiro ao modelo "college".

Hoje, mais de 11 mil vagas são oferecidas em cursos de primeiro ciclo, em 17 universidades brasileiras, incluindo algumas no Estado de São Paulo. A nova Universidade Federal do Sul da Bahia vai ter entrada única pelos bacharelados interdisciplinares, com 5.000 vagas em colégios universitários instalados em 32 municípios.

Nesse contexto, a proposta do governo paulista mostra-se até tímida, ao oferecer apenas 2.000 vagas em colégios universitários, e, além disso, é segregacionista, ao propor regime de ciclos apenas para pobres, negros e indígenas. Contudo, espero que os conselhos universitários de Unicamp, Unesp e USP aprovem o modelo proposto e torço para que ampliem sua aplicação a todos os cursos e segmentos sociais.

Assim, as estaduais paulistas reforçarão o time de universidades brasileiras que já adotam modelos curriculares compatíveis com a vanguarda acadêmica mundial.

NAOMAR DE ALMEIDA FILHO, 60, pesquisador 1-A do CNPq, é coordenador da Comissão de Implantação da Universidade Federal do Sul da Bahia

*

PARTICIPAÇÃO

Para colaborar, basta enviar e-mail para debates@uol.com.br.

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

Colégios Universitários no Brasil

Naomar de Almeida Filho

Naomar de Almeida Filho

Editorial da Folha (29/12/2012) declara que "a ideia [do Colégio Universitário] é a inovação mais promissora da proposta paulista" de cotas nas universidades estaduais. Eunice Durham ("Veja", 22/12/2012) considera a adoção de um modelo "college" uma "proposta revolucionária para o ensino superior brasileiro".

Essa iniciativa pode ser revolucionária para o contexto paulista, mas não é novidade histórica no mundo nem no Brasil.

Nos EUA, "junior colleges" existem desde 1899 e "community colleges" são implantados a partir de 1940. No Québec, desde 1967, "Collèges d'Enseignement Général" são obrigatórios para quem postula vagas em universidades públicas. Na Escandinávia, "högskolen" oferecem o diploma de Educação Geral Superior desde 1970. Essa variante foi incorporada ao Processo de Bolonha, com a denominação de "short cycle degree".

Em todos os casos, com mais um ou dois anos, o aluno se gradua como "bachelor", pré-requisito para formação profissional em universidades. Alguns países latino-americanos já adotam o modelo. Na Argentina, a lei da educação superior (1995) prevê Colégios Universitários. A Universidad Bolivariana da Venezuela opera uma rede de "Aldeas Universitarias" (sigla Aldeas: Ambientes Locales de Desarrollo Educacional Alternativo Socialista) em 334 municípios.

Em Cuba, desde 2005, Sedes Universitarias Municipales (SUM) garantem acesso universal ao primeiro ciclo no sistema universitário. O modelo pedagógico adotado combina modalidades eficientes de educação a distância (apesar da baixa densidade tecnológica) com avaliações presenciais.

No Brasil, o conceito de Colégio Universitário, proposto por Anísio Teixeira, valorizou o projeto de Reforma Universitária da UNE, em 1963. Ciclos iniciais de formação geral foram adotados na UnB (1961) e na UFMG (1965), sendo objeto de dura repressão política.

Em 2005, a UFABC foi criada tendo exclusivamente o regime de ciclos na área de ciência e tecnologia. Na UFBA, com o Reuni (Reestruturação e Expansão das

Universidades Federais), abriram-se bacharelados interdisciplinares em todas as áreas de formação.

Em 2009, a **Universidade Federal do Oeste do Pará** adotou o ciclo básico como entrada única, prévio à carreira profissional. Em 2010, a Unicamp iniciou o Profis (Programa de Formação Interdisciplinar Superior), ciclo curto de dois anos destinado aos estudantes da rede pública da região de Campinas, prévio à formação profissional em segundo ciclo e titulação como curso sequencial.

A nova Universidade Federal do Sul da Bahia terá entrada única pelos bacharelados interdisciplinares, com 5.000 vagas em Colégios Universitários em 32 municípios.

O Conselho Nacional de Educação aprovou em 2011 referenciais curriculares do bacharelado interdisciplinar e similares, equivalente brasileiro ao modelo "college". Em 2014, serão oferecidas 20 mil vagas em cursos de primeiro ciclo em 18 universidades brasileiras, incluindo algumas de São Paulo.

Ao abrir apenas 2.000 vagas em Colégios Universitários, numa oferta total de 31.430 vagas em universidades públicas estaduais, a proposta do governo paulista mostra-se até tímida. Além disso, é segregacionista, ao propor regime de ciclos apenas para pobres, negros e indígenas.

Contudo espero que os conselhos universitários da Unicamp, da Unesp e da USP aprovem o modelo proposto e ampliem sua aplicação a todos os cursos e segmentos sociais. Assim, as estaduais paulistas reforçarão o time de universidades brasileiras que já adotam modelos curriculares compatíveis com a vanguarda acadêmica mundial.